

---

## ANAIS AAPCA: PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE (2004-2017)

CONCEIÇÃO MARTINS<sup>1, 2, 3</sup>  
SUELY MARIA SILVA MANZI<sup>1</sup>  
BÁRBARA MARTINS  
PAULA MARIA MARTINS LOPES  
ROMERO MARINHO DE MOURA<sup>2,3,4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

<sup>2</sup> Academia Brasileira de Ciência Agrônoma, Recife, PE.

<sup>3</sup> Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma, Recife, PE.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Micologia, Recife, PE.

E-mail para correspondência: [cmartins3012@gmail.com](mailto:cmartins3012@gmail.com)

---

**Resumo:** A Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma (APCA) possui como publicação principal os “Anais” (AAPCA), periódico de cunho científico, cujo primeiro número foi lançado em 2004. Neste ano de 2018, como parte das comemorações de publicação ininterrupta, a APCA lança o 15º volume dos Anais. De circulação nacional e internacional, os AAPCA visam à publicação dos avanços da pesquisa científica agropecuária e de temas associados, por meio de matérias de seus acadêmicos, sócios correspondentes e sócios beneméritos. Participam, também, com destaque, pesquisadores e educadores convidados. O conteúdo editorial dos Anais, inalterado desde a sua criação, são os seguintes: crônicas, revisões temáticas, artigos e comunicações científicas. Assim sendo, foram retratados, ao longo desses quinze volumes, os assuntos que foram pautas de debates e de discussões, relativas às ciências agrárias em Pernambuco e no Brasil; inclusive de matérias de outros países. Para constituir a estrutura metodológica do estudo ora proposto, utilizou-se, como *corpus* de análise, a produção científica dos Anais. Foram apontadas questões relativas ao aumento da visibilidade, a diversificação do conteúdo, a disponibilidade em versão eletrônica, além da cooperação efetivada com pesquisadores nacionais e de outras partes do mundo. Concluiu-se que, por meio dos seus Anais, a Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma, com regularidade, tem difundido novas informações técnicas, conceitos e análises e opiniões pessoais, de autores reconhecidamente competentes, incentivando, renovando e fazendo circular modernidade e cultura no ambiente das ciências agrárias. A leitura dos AAPCA ratifica a máxima de que “conhecimento é à base do desenvolvimento”.

**Palavras-chave:** produção científica; ciências agrárias; pesquisadores; cientistas.

## ANAIS AAPCA: PRODUCTION AND PRODUCTIVITY (2004-2017)

**Abstracts:** The Pernambuco Academy of Agronomic Science (APCA) has as its main publication the "Anais" (AAPCA), a scientific journal whose first issue was launched in 2004. In this year 2018, as part of the uninterrupted publication celebrations, APCA launches the 15th

volume of Annals. National and international circulation, the AAPCA aim to publish the advances of agricultural scientific research and related topics, through the material of its academics, corresponding partners and partners worthy. Participating researchers and educators are also prominent. The editorial content of the Annals, unchanged since its creation, are the following: chronicles, thematic reviews, articles and scientific communications. Thus, during these fifteen volumes, the subjects that were the subject of debates and discussions related to the agrarian sciences in Pernambuco and Brazil were portrayed; including materials from other countries. To constitute the methodological structure of the study proposed, the scientific production of the Annals was used as a corpus of analysis. Issues related to increased visibility, diversification of content, availability in electronic version, and cooperation with national researchers and other parts of the world were raised. It was concluded that, through its Annals, the Pernambuco Academy of Agronomic Science has regularly disseminated new technical information, concepts and analyzes and personal opinions, from recognized authors, encouraging, renewing and circulating modernity and culture in the environment agrarian sciences. The reading of the AAPCA ratifies the maxim that "knowledge is the basis of development".

**Keywords:** scientific production; agricultural science; researchers; scientists.

## INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento científico é um processo coletivo e dinâmico, que ocorre em um determinado espaço, permeado por relações e alimentado pelas publicações científicas. No contexto deste estudo, entende-se a ciência segundo a definição de Chassot (2017, p.36), de que a "Ciência pode ser considerada como uma linguagem construída pelos homens e pelas mulheres para explicar o nosso mundo natural". Essa explicação, de fato, tem que ser publicada e colocada ao alcance de todos nos campos científicos.

Nesse sentido, para compreender um campo científico, como as ciências agrárias, recorre-se a uma prática que dialoga constantemente com as mais variadas esferas da sociedade, produzindo discursos e interferindo em outros campos, como fonte de inesgotável reflexão. Nessa linha de pensamento, Bourdieu (1983) elaborou a noção de campo científico como um universo no qual estão inseridos os pesquisadores e as instituições que

produzem, reproduzem ou difundem a ciência.

O campo científico tem uma estrutura de relações objetivas entre os diferentes agentes. É ela que vai dizer o que pode e o que não pode ser feito. É a posição que os agentes nela ocupam que define ou orienta seus posicionamentos. Tal estrutura é determinada pela distribuição do capital científico entre os diferentes agentes engajados no campo. O capital científico, para Bourdieu (1983), é uma espécie particular de capital simbólico, que consiste no reconhecimento concedido pelos pares, no seio desse campo. É conquistado principalmente pelas publicações que despertaram interesse dos membros do campo científico, sendo usado para alimentar e realimentar o processo de produção do conhecimento.

Nesse sentido, a Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma (APCA) representa um campo científico, formado por um grupo de acadêmicos de diferentes especialidades e conhecimentos, e revela-se como espaço

propício ao compartilhamento de informações sobre pesquisas desenvolvidas e sobre os resultados obtidos pelos pares, proporcionando interação e dando-lhes credibilidade, reconhecimento e prestígio no campo científico.

Os anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, originalmente publicados em versão impressa, registrados sob o ISSN: 1980-0258 e sob o INSS-Eletrônico 2448-2811, atendem à Lei nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004, de Depósito Legal. Encontram-se na Base Qualis da Capes (CAPES B5) e na Base LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas da

América Latina, el Caribe, España y Portugal).

A partir do 10º volume, ano 2013, os Anais vêm sendo também publicados na versão eletrônica, estando toda a sua coleção de 2004 a 2017 disponibilizada no Portal de Periódicos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Instituição parceira da APCA. Esse portal, inaugurado em novembro/2013, enquanto ferramenta livre, possibilita maior visibilidade aos AAPCA, disponível em: <<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca>>.

## MATERIAL E MÉTODOS

Neste ano de 2018, em que a APCA comemora seus 35 anos de instalação, tomou-se como objeto de análise deste estudo a coleção dos AAPCA, que completa 15 anos. Utilizou-se como *corpus* de análise a produção científica nele publicada no período de 2004 a 2017, nas três categorias que formam seu conteúdo desde sua criação: crônicas, revisões e artigos que retratam assuntos que formam a pauta dos debates e discussões das ciências agrárias pernambucana e brasileira.

Para realizar o estudo, utilizou-se a pesquisa documental, a qual, de acordo com Gil (2002, p. 62), apresenta vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o mencionado autor, e o que a diferencia é a natureza das fontes, pois, nessa última, tem-se um material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que

ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. A pesquisa documental, por seu turno, realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados), tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

Utilizou-se abordagem mista, na medida em que se procurou desenvolver ideias e entendimentos a partir de informações qualitativas e quantitativas a respeito do grupo produtivo que publicou nos AAPCA. Essas duas modalidades, aqui combinadas com a pesquisa documental, permitem um amplo entendimento e aprofundamento do objeto estudado. Na análise dos AAPCA, considerou-se uma visão holística, a partir de 04 etapas:

- 1) a análise quantitativa da produção científica de autoria dos acadêmicos ou de especialistas convidados em cada volume, publicada

nas três categorias que formam seu conteúdo desde sua criação: crônicas, revisões e artigos através das matérias que retratam assuntos da atualidade, que formam a pauta dos debates e discussões das ciências agrárias pernambucana e brasileira;

2) o mapeamento do grupo de autores de acordo com o gênero e a produtividade;

3) a identificação da temática recorrente nas crônicas, nos artigos e nas revisões, e produtos resultantes desse processo, como a literatura científica;

4) a identificação dos autores pelas regiões e instituições nacionais e de origem estrangeiras.

As considerações obtidas a partir dos dados extraídos das análises são apresentadas textualmente e na forma de gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Delimitando conteúdos

Os resultados evidenciaram que a coleção dos AAPCA apresenta uma coletânea de 181 produções, distribuídas

em 87 Crônicas, 39 Revisões e 55 Artigos, presentes em todos os volumes, como se apresenta na tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Delimitação das Crônicas, Revisões e Artigos

ANO	VOLUME (nº)	CRÔNICAS (nº)	REVISÕES (nº)	ARTIGOS (nº)
2004	1	07	05	02
2005	2	08	-	06
2006	3	08	05	05
2007	4	08	07	06
2008/2009	5/6	06	04	05
2010	7	13	04	06
2011/2012	8/9	09	04	05
2013	10	13	04	06
2014/2015	11/12	09	04	05
2016/2017	13/14	08	02	09
	<b>TOTAL</b>	<b>87</b>	<b>39</b>	<b>55</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A leitura desses dados permite entender esse grupo de pesquisa - formado pelos acadêmicos e outros autores, inclusive convidados - no que se refere à sua produção científica publicada em termos de quantidade, tendo como canal de informação os

AAPCA. Testemunha, também, como se apresenta o crescimento dessa produção, uma vez que “a tendência da ciência moderna é a colaboração e constitui a essência do produzir individual que se transforma no coletivo”, como afirmam Moreira, Vilan Filho e Muller (2015, p. 93).

### Recordando e homenageando

A partir dos volumes 8/9, foi inserida a coluna especial *In Memoriam*, uma homenagem póstuma aos

acadêmicos falecidos a partir do ano de 2011, assim distribuída:

Tabela 2 – Dados referentes aos registros especiais publicados *In Memoriam* em toda a coleção dos AAPCA

ANO	VOLUME	ACADÊMICO
2011/2012	8/9	Antonio Ribeiro Godoy
2013	10	Maria Celene Ferreira Cardoso de Almeda
2014/2015	11/12	Osvaldo Martins Furtado de Souza
2016/2017	13/14	José Wilson Aranha de Medeiros
2016/2017	13/14	Paulo de Araújo Barreto Campelo

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os volumes 5/6; 7; 8/9; 10 e 11/12 trouxeram como novidade a seção “Memórias Agronômicas”, um resgate de antigos textos publicados por engenheiros agrônomos, de reconhecido valor profissional. O objetivo era reeditar matérias consideradas de valor científico relevante, com mais de cinquenta anos de publicação, e não constantes dos *sites*

de localização e procura científica. Também, passou a ser editada nos Anais, outra seção, intitulada “Registros”, composto por assuntos considerados especiais para a APCA, tais como relatos de viagens, discursos e tópicos outros, todos tidos como relevantes, e que se encontram quantificados na tabela 3.

Tabela 3 – Delimitação das Categorias Memórias Agronômicas e Registros

ANO	VOLUME	MEMÓRIAS AGRONÔMICAS (nº)	REGISTROS (nº)
2008/2009	5/6	04	-
2010	7	01	05
2011/2012	8/9	03	04
2013	10	-	03
2014/2015	11/12	-	01
	<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>13</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Por um lado, percebe-se o resultado da ação de seres humanos em um tempo passado, registrando resultados de pesquisas para o futuro, e de outro, as anotações de atos simbólicos no tempo presente para o futuro. Ambos, simbolicamente, estão envoltos por uma aura etérea e invisível, que se faz presente tanto no passado, quanto no

presente, como em uma única aparição, confirmando o pensamento de Benjamin (2012, p. 27): “o que é uma aura? Um estranho tecido fino de espaço e tempo: aparição única de uma distância, por mais próxima que esteja”.

No que se refere aos autores que publicaram nesses 15 anos, pode-se observar na tabela 4 a relação da

participação dos acadêmicos, assim como a participação de outros autores, os

quais, em sua maioria, publicaram em coautoria.

Tabela 4 – Participação - Acadêmicos X Convidados

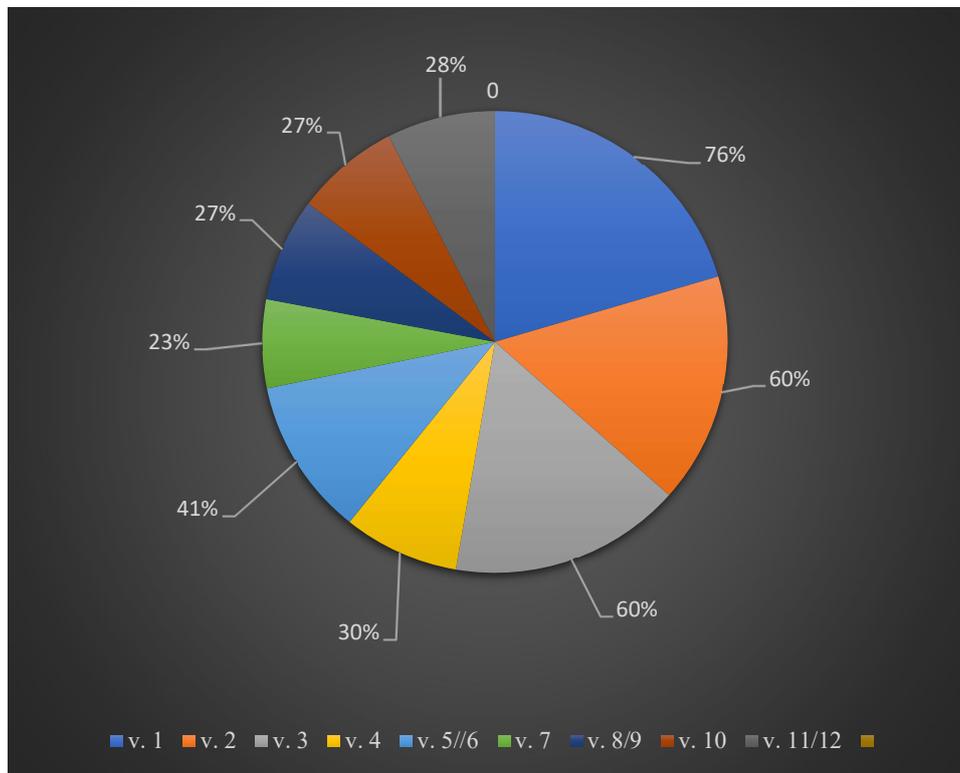
ANO	VOLUME	ACADÊMICOS (n°)	OUTROS AUTORES (n°)
2004	1	13	19
2005	2	12	08
2006	3	15	25
2007	4	10	33
2008/2009	5/6	11	27
2010	7	09	39
2011/2012	8/9	11	41
2013	10	15	56
2014/2015	11/12	12	42
2016/2017	13/14	10	30
	<b>TOTAL</b>	<b>118</b>	<b>320</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

As estatísticas ressaltadas na tabela 4 evidenciam que, no período do estudo, a participação dos acadêmicos por volume manteve-se quantitativamente menor em relação aos outros autores, o que demonstra o interesse desses parceiros externos em publicarem nesse periódico, resultado do reconhecimento e da credibilidade dos AAPCA, conforme Gomes (2013).

No decorrer dos 14 volumes analisados, no que se refere à produção de crônicas, revisões e artigos escritos pelos acadêmicos de forma individual ou em coautoria, constatou-se que a maior participação dos mesmos ocorreu no volume 1, enquanto que a menor aconteceu no volume 7, conforme o gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Produção dos Acadêmicos isoladamente ou em coautoria nos Anais (2004-2017)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

### A participação feminina

O estudo possibilitou identificar a presença das acadêmicas na publicação dos resultados de pesquisas, na maioria

dos volumes, com exceção dos volumes 8/9, conforme tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição da Produção de Acordo com o Gênero

ANO	VOLUME	AUTORAS
2004	1	11 autoras, sendo <b>02 Acadêmicas</b>
2005	2	03 autoras, sendo <b>01 Acadêmica</b>
2006	3	10 autoras, sendo <b>03 Acadêmicas</b>
2007	4	10 autoras, sendo <b>02 Acadêmicas</b>
2008/2009	5/6	08 autoras, sendo <b>02 Acadêmicas</b>
2010	7	34 autoras, sendo <b>03 Acadêmicas</b>
2011/2012	8/9	21 autoras, <b>nenhuma Acadêmica</b>
2013	10	22 autoras, sendo <b>02 Acadêmicas</b>
2014/2015	11/12	17 autoras, sendo <b>01 Acadêmica</b>
2016/2017	13/14	28 autoras, sendo <b>02 Acadêmicas</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Criada em 1983 e instalada em 1984, a APCA, em sua origem, disponibilizou uma vaga para a admissão

da primeira mulher em seu quadro de acadêmicos. Esse quantitativo cresceu ao longo do tempo, apesar de ainda não ser

o ideal. Todavia, a análise dos dados demonstra a atuação das acadêmicas enquanto autoras e coautoras na produção de crônicas, revisões e artigos.

Um olhar sobre os 14 volumes publicados mostra a diversidade dos temas, de acordo com a tabela 6 a seguir, que apresenta aqueles recorrentes nas Crônicas, Revisões e Artigos.

Tabela 6 – Temas Recorrentes nas Crônicas, Revisões e Artigos

CRÔNICAS/TEMAS	REVISÕES/TEMAS	ARTIGOS/TEMAS
Educação	Revisão Histórica	Biocontrole
Melhoramento Genético	Agricultura Sustentável	Estudos Comparativos
Nematóides	Semiárido	Agricultura Familiar
Homenagens	Cana-de-Açúcar	Controle de Pragas
Agrotóxicos	Solos	Polo Gesseiro de Pernambuco
Agricultura Brasileira	Alimentos	Caatinga
	Técnicas de Hidroponia	Flora e Aspectos Florísticos
	Nutrição Mineral	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A análise da coleção permitiu observar a frequência de determinados assuntos nos volumes dos AAPCA, aspecto validado por Silva e outros (2012, p. 17) pois, “o mapeamento de

temas e tendências da comunidade de pesquisa, torna visível à investigação os campos do conhecimento já consolidados ou estagnados”.

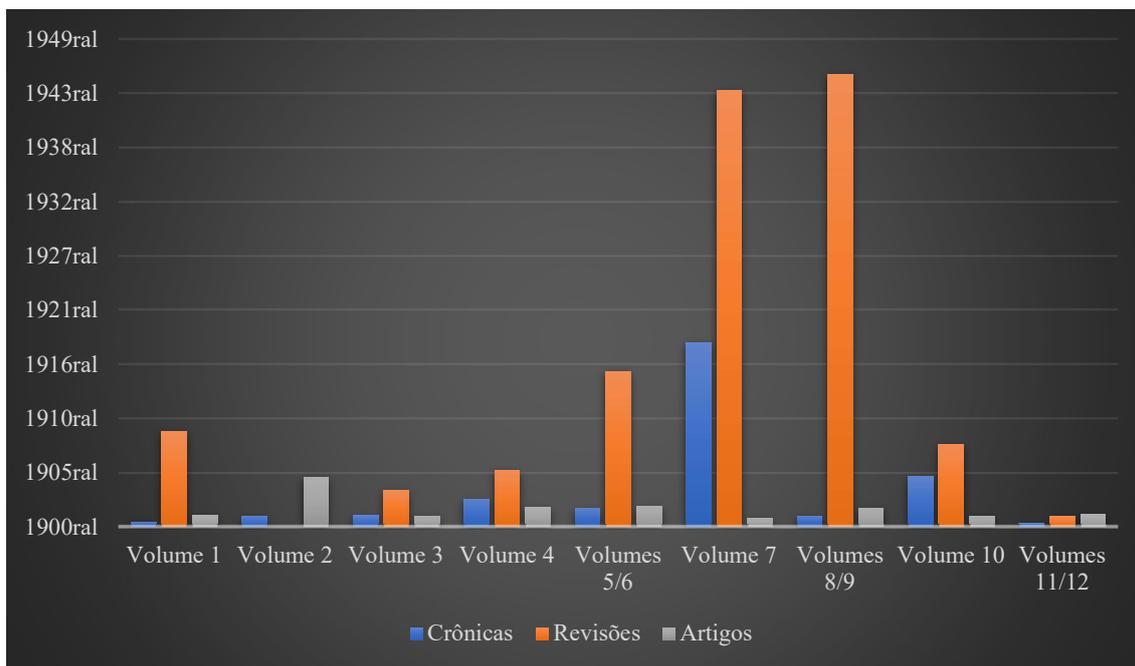
### Visibilidade científica

Mereceu destaque a inserção da coleção dos AAPCA no Portal de Periódicos da UFRPE a partir de 2013 (<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/issue/archive>), uma vez que a produção científica nele contida encontra-se disponível desde então na grande rede, com acesso livre em todo o planeta. Importante mencionar que, até aquele ano, os AAPCA encontravam-se em formato de volumes impressos distribuídos aos pares, pesquisadores, instituições de pesquisa, universidades,

bibliotecas universitárias e especializadas na área das Ciências Agrárias.

Ao aderir ao novo paradigma de acesso livre, os AAPCA passaram a ter maior visibilidade local, nacional e internacional, fato que, de acordo com Chalhub e Guerra (2011), confere, além da divulgação, também credibilidade e validação dos resultados. O formato eletrônico resultou no aumento dos acessos às crônicas, revisões e artigos de cada volume, conforme demonstrado no gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 – Flutuação natural da visibilidade científica dos Anais da APCA.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No contexto da visibilidade científica, uma posição de visibilidade alta é aquela na qual os trabalhos e ideias dos pesquisadores são facilmente acessíveis, estabelecendo o diálogo com o público da comunidade científica – comunicação entre os pares -, e a divulgação científica, que visa à comunicação para o público diversificado, fora da comunidade científica. A produtividade científica dos pesquisadores que integram os AAPCA foi verificada através do uso de um dos indicadores de produção. Nesse caso, o indicador utilizado baseou-se na contagem dos acessos às categorias produzidas, conforme demonstrado no gráfico acima, cujo levantamento ocorreu no dia 30 de abril de 2018. O gráfico 2 mostrou ainda que a categoria Revisões foi aquela que assumiu a liderança na maioria dos volumes, apresentando-se par a par com os Artigos nos volumes 11/12.

No que se refere ao **volume 1**, a Crônica que obteve maior número de acesso foi “O Baobá”, de autoria do acadêmico Osvaldo Martins Furtado de Souza, com 191 acessos. No que tange às Revisões, destacou-se: “Importância de bactérias promotoras de crescimento e de biocontrole de doenças de plantas para uma agricultura sustentável”, com 3.515 acessos, de autoria da acadêmica Rosa de Lima Ramos Mariano em coautoria com Elineide Barbosa da Silveira, Saionara Maria Paulino de Assis, Andréa Maria André Gomes, Ana Rosa Peixoto Nascimento e Virgínia Maria Tenório Sabino Donato. Em relação aos Artigos, surge com maior número de acessos “Biocontrole de *Macrophomina phaseolina* com espécies de *Trichoderma* aplicadas no tratamento de sementes de feijão e no solo”, cujos autores são a acadêmica Maria Menezes, além de André Luiz Menezes Machado, Maria do Carmo Veloso da Silveira,

Roberto Luiz Xavier da Silva, com 419 acessos.

Quanto ao **volume 2**, a Crônica com maior destaque foi “A formação de professores agrícolas na Universidade Federal Rural de Pernambuco: histórico, realidade e perspectivas”, do acadêmico Carlos Alberto Tavares, com 398 acessos. Nesse volume, não houve publicação de Revisões. Por fim, mereceu destaque o Artigo “Feijão macassar na engorda de bovinos em confinamento”, de autoria de José Dubeux Neves e dos acadêmicos Giovani Carício Caldas e Paulo Ernani Siqueira de Araújo, com 1.831 acessos.

O **volume 3** apresentou a Crônica “A transposição das águas do Rio São Francisco – uma revisão temática”, de autoria do acadêmico Diógenes Cabral do Vale, como destaque, com 419 acessos. No relativo às Revisões, mereceu realce “Conceitos básicos de manejo de doenças quiescentes em frutas”, de Lilian Amorim e Armando Bergamim Filho, com 1.354 acessos. Já entre os Artigos, destacou-se “Identification and pathogenic characterization of endophytic *Fusarium* species from cowpea seeds”, da acadêmica Maria Menezes e de Antônia Alice Rodrigues, com 401 acessos.

No **volume 4**, a Crônica com maior quantidade de acessos foi “Agrotóxicos: heróis ou vilões? A face da questão que todos devem saber”, de autoria do acadêmico Romero Marinho de Moura, com 1.028 acessos. Nas Revisões, salientou-se “Como escrever um artigo científico”, de autoria de Gilson Luiz Volpato, com 2.079 acessos. Por fim, no relativo aos Artigos, enfatizou-se “Agricultura familiar e fruticultura irrigada: estudos de caso no Nordeste”, de autoria do acadêmico Tales Vital e do então acadêmico Yony Sampaio, com 724 acessos.

Nos **volumes 5/6**, no relativo às Crônicas, realçou-se “O Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Nordeste (IPEANE): um olhar sobre a sua história”, de autoria do acadêmico Luiz Bezerra de Oliveira, com 681 acessos. Em relação às Revisões, ganhou destaque “A nova classificação brasileira de solos”, de autoria do acadêmico Paulo Klinger Tito Jacomine, com 5.742 acessos. Nos Artigos, destacou-se “Potencialidades de florestas energéticas de *Eucalyptus* no Polo Gesseiro do Araripe – Pernambuco”, do acadêmico José Antônio Aleixo da Silva, com 762 acessos.

O **volume 7** destacou como Crônica “Clonagem vegetal”, de autoria de Cláudia Ulisses, Lilia Willadino, Cynthia Cavalcanti de Albuquerque e Terezinha Rangel Câmara, com 6.787 acessos. No relativo às Revisões, salientou-se “Micotoxinas em alimentos”, de autoria de Beatriz Thie Iamanaka, Idjane Santana de Oliveira e Marta Hiromi Taniwaki, com 16.121 acessos. Nos Artigos, destacou-se “Avaliação de componentes de produtividade de grãos em sub-amostras de feijão-fava de crescimento determinado”, de autoria de Sulimary Oliveira Gomes, Roberta Lillyan Rodrigues Reis, Mara Danielle Silva do Carmo, José Ribamar de Assunção Filho, Regina Lúcia Ferreira Gomes e Ângela Celis de Almeida Lopes, com 316 acessos.

Nos **volumes 8/9**, no concernente às Crônicas, destacou-se “Estratégia de comunicação de tecnologia e de assistência técnica numa abordagem sócio-ambiental para a agricultura familiar”, de autoria dos acadêmicos Rivaldo Chagas Mafra e Geraldo Majella Bezerra Lopes, bem como de Wilame Torres Janse, Eliane de Carvalho Noya e Celson Almir de Melo Cruz, com 406 acessos. Em relação às Revisões, evidenciou-se “As técnicas de hidroponia”, de autoria

do acadêmico Egídio Bezerra Neto e Levy Paes Barreto, com o maior número de acessos registrado, 16.719. Quanto aos Artigos, destacou-se “Análise microbiológica de ervas medicinais na cidade de Vitória”, de autoria de Juliana de Castro Nunes Pereira, Larissa Laís Maria Silva, Marcela Clementino Araújo e Idjane Santana de Oliveira, com 697 acessos.

O **volume 10** salientou como Crônica mais acessada “Produtor rural ou agricultor?”, de autoria do acadêmico Rivaldo Chagas Mafra, com 1.850 acessos. Dentre as Revisões, o destaque foi para “Bioindicadores de qualidade do solo” de autoria de Vilma Maria dos Santos e Leonor Costa Maia, com 3.056 acessos. No que concerne aos Artigos, destacou-se “Caracterização e interpretação de um planossolo háplico eutrófico do Agreste pernambucano, Brasil”, de autoria de Antonio Raimundo de Souza, Sônia Formiga de Albuquerque, do acadêmico Geraldo Majella Bezerra Lopes, de Ademar Barros da Silva e José Nunes Filho, com 401 acessos.

Por fim, os **volumes 11/12** destacaram a Crônica “Uso e manejo da água na região semiárida do nordeste do

Brasil”, de autoria do acadêmico Luiz Bezerra de Oliveira, com 128 acessos. Nas Revisões, houve realce para “Considerações sobre nutrição mineral e o caso do feijão vigna”, de autoria do acadêmico Egídio Bezerra Neto, além de Levy Paes Barreto e José Benjamin Machado Coelho, com 386 acessos. Já nos Artigos, o destaque foi para “Alimentos elaborados com partes não convencionais: avaliação do conhecimento da comunidade a respeito do assunto”, de autoria de Maria do Rosário de Fátima Padilha, Neide Kazue Sakugawa Shinohara, Fábio Henrique Portella Corrêa de Oliveira, Suzana Maria da Silva e Masayoshi Matsumoto, com 457 acessos.

Vale ressaltar que os **volumes 13/14**, por terem sido incluídos no Portal de Periódicos da UFRPE no final do mês de abril do corrente ano, não fizeram parte do levantamento acima.

Ao realizar o somatório das visualizações, verificou-se que no período estudado as Crônicas contabilizaram 11.888 acessos. Por sua vez, as Revisões alcançaram o montante de 48.972 acessos, e os artigos registraram o total de 5.708 acessos.

### Instituições, regiões e países de origem dos autores

Foi interessante verificar que, nos AAPCA, há trabalhos publicados por autores de diversas instituições e das várias regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil, mas há uma concentração de autores vinculados a instituições do Nordeste. Os autores internacionais concentram-se na China e nos Estados Unidos. Ainda não houve participação de autores da África, Europa e outros países das Américas.

Instituições de origem dos convidados pelas regiões e países:

#### REGIÃO NORTE: (02)

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará;

Universidade Federal Rural do Pará, Capitão Poco, Pará;

#### REGIÃO NORDESTE: (22)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco;

Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, Recife, Pernambuco;

Estação Experimental de Cana-de-açúcar do Carpina, Carpina, Pernambuco;

Estação Experimental Luiz Jorge da Gama Wanderley, Instituto Agrônomo de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco;

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Algodão, Campina Grande, Paraíba;

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Semiárido, Petrolina, Pernambuco;

Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Pernambuco;

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Salinidade, Fortaleza, Ceará;

Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, São Cristóvão, Sergipe;

Universidade Federal de Mossoró, Mossoró, Rio Grande do Norte;

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco;

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, Pernambuco;

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Recife, Pernambuco;

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Antibióticos, Recife, Pernambuco;

Universidade Federal da Paraíba, Areia, Paraíba;

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, Piauí;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte;

Universidade Estadual de Santa Maria, Salvador, Bahia;

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Alimentação e Nutrição Animal;

Universidade Federal Rural de Pernambuco - Departamento de Agronomia, Área de Fitossanidade, Recife, Pernambuco;

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, Área de Microbiologia, Recife, Pernambuco;

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, Pernambuco;

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Serra Talhada, Pernambuco.

#### REGIÃO SUDESTE: (08)

Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro;

Academia Brasileira de Ciência Agrônoma, Recife, Pernambuco;

Academia Nacional de Engenharia, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro;

Agência Nacional de Petróleo, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro;

Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF), São Paulo;

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, São Paulo;

Instituto de Tecnologia de Alimentos, Campinas, São Paulo;

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Rio de Janeiro;

Universidade Estadual Paulista, SP; São Paulo;

#### REGIÃO CENTRO-OESTE: (04)

EMBRAPA, Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, Distrito Federal;

Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, Distrito Federal;

UnB, Brasília, Distrito Federal;

#### REGIÃO SUL: (01)

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná;

#### OUTROS PAÍSES: (02)

Nanjing, Forestry University, Nanjing, China

University of Georgia, Athens, Georgia,  
USA

## CONCLUSÕES

No contexto da sociedade do conhecimento e das comunidades científicas, os periódicos assumem o papel de instrumentos de preservação, autenticidade e confiabilidade do conhecimento científico. Ao optar pelos Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica como objeto de estudo, buscou-se neste artigo abrir espaço para investigar, refletir e discutir acerca das particularidades relativas à produtividade, visibilidade e acessibilidade da produção científica publicada nos AAPCA durante seus 15 anos de existência.

Nesse período de tempo, essa coleção manteve-se exclusivamente impressa, no período de 2004 até agosto de 2013, quando passou também a adotar o formato eletrônico, ao integrar o Portal de Periódicos da UFRPE. Essa plataforma de acesso aberto permitiu a esses pesquisadores potencializarem a comunicação científica, facilitando a ampliação do diálogo com seus pares.

Enquanto *corpus* de análise, a produção científica publicada nos Anais, numa visão geral, permitiu perceber que, no período do estudo, o grupo da APCA, de forma individual ou em coautorias, produziu 181 trabalhos, distribuídos em 87 crônicas, 39 revisões e 55 artigos científicos. A análise permitiu, sobretudo, visualizar alguns aspectos mais expressivos, tais como:

- Ao longo dos anos, os acadêmicos mantiveram-se publicando em todos os volumes. Contudo, autores de outras instituições demonstraram interesse e também publicaram constantemente nesse periódico;

- Outro dado importante reflete a participação feminina na produção de pesquisas nas ciências agrárias, assim como a liderança de 03 acadêmicas em grupos de pesquisa, que publicaram em alguns dos volumes;

- Um aspecto interessante relacionou-se ao mapeamento da origem dos autores, seja por regiões ou instituições nacionais e, ainda, instituições de outros países;

- No que concerne à visibilidade e acessibilidade, mereceram destaque pelo maior quantitativo de acessos duas Revisões. Uma delas consta no volume 7, intitulada “Micotoxinas em alimentos”, de autoria de Beatriz Thie Iamanaka, Idjane Santana de Oliveira e Marta Hiromi Taniwaki, duas das autoras sendo originárias de São Paulo e a outra de Pernambuco, com 16.121 acessos. A outra foi publicada nos volumes 8/9, “As técnicas de hidroponia”, de autoria do acadêmico Egídio Bezerra Neto e Levy Paes Barreto, que obteve 16.719 acessos, o maior número de acessos registrado na coleção.

Um olhar sobre os números e singularidades deste estudo revelou um contexto propício a futuras pesquisas. A continuidade dos AAPCA, mantendo a qualidade que lhe é peculiar desde o volume 1, já esgotado, é motivo de alegria, desafio para o futuro e ratifica que o conhecimento é a base para o desenvolvimento local, nacional e internacional.

A leitura dos ANAIS DA APCA revela sua crescente evolução e credibilidade junto à comunidade científica.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre, Zouk. 2012.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo, Ática. p. 122-155. 1983.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 11 ed. Petrópolis, Vozes. 2010.

CHALHUB, T.; GUERRA, C. Visibilidade da produção científica de grupos de pesquisa em serviço social do estado do Rio de Janeiro. **Transinformação**, 23: 3-185-194. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862011000300001>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

CHASSOT, A. **A ciência é masculina? É, sim senhora!** 2. ed. São Leopoldo, Unisinos. 2017.

GIL, R. Análise de discurso. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. **A pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Petrópolis, Vozes. p. 244-270. 2002.

GOMES, C. M. **Comunicação científica: alicerces, transformações e tendências**. Corvilhã, PT, Livros LabCom., 2013. Disponível em: <[http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20131206-201309\\_cristinamgomes\\_comunicacaocientifica.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20131206-201309_cristinamgomes_comunicacaocientifica.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MOREIRA, J. R.; VILAN FILHO, J. L.; MULLER, S. P. M. Características e produção científica dos grupos de pesquisa do CNPq/DGP nas áreas de Ciência da Informação e Museologia (1992 – 2012). **Perspectivas em Ciência da Informação**, 20: 93-106. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n4/1413-9936-pci-20-04-00093.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SILVA, F. M. et al. Mapeamento da produção científica brasileira sobre acesso aberto: 2001 a 2011. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, 17: 19-35. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p19/23566>>. Acesso em: 29 abr. 2018.